



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Cirurgia Cardiovascular

ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS DECORRENTES DO USO DE PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA POR MÁSCARA FACIAL (EPAP) EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

ANA CLAUDIA BORGES DOS SANTOS SENA; SP RIBEIRO; SRR VIEIRA;

EPAP é comumente utilizado no manejo fisioterapêutico de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, mas seus efeitos hemodinâmicos não foram totalmente estudados. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações hemodinâmicas causadas pelo EPAP em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca monitorizados pelo cateter de Swan-Ganz. Pacientes no primeiro ou segundo dia pós-operatório, com estabilidade hemodinâmica e respiratória e com cateter de Swan-Ganz foram incluídos. Eles foram avaliados em repouso e após o uso de EPAP de 10 cmH₂O por máscara facial, em ordem de randomização cruzada. As variáveis estudadas foram saturação periférica de oxigênio (SPO₂), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressões pulmonares e sistêmicas arteriais médias (PMAP e PAM), pressão venosa central (PVC), pressão de oclusão da artéria pulmonar (POAP), índice cardíaco, índice sistólico, índices de trabalho dos ventrículos esquerdo e direito, índices de resistência vascular pulmonar e sistêmica. O grupo foi avaliado no total e dividido em subgrupos (com fração de ejeção < 50 % ou > 50 %) e os valores foram comparados com teste t. Resultados são apresentados com média e desvio padrão e o nível de significância adotado foi $p < 0.05$. 28 pacientes foram avaliados (22 homens, média de idade 68 ± 11 anos). A cirurgia mais comum foi revascularização miocárdica ($n = 17$). Comparando os momentos repouso e EPAP, aumentos foram observados em POAP (11.9 ± 3.8 a 17.1 ± 4.9 mmHg, $P < 0.001$); PVC (8.7 ± 4.1 a 10.9 ± 4.3 , $p = 0.014$); PMAP (21.5 ± 4.2 a 26.5 ± 5.8 , $p < 0.001$); PAM (76 ± 10 a 80 ± 10 , $p < 0.035$). Estes resultados foram observados no grupo total e quando subdivididos por fração de ejeção. EPAP foi bem tolerado nestes pacientes estáveis e as alterações decorrentes do seu uso foram o aumento das pressões de enchimento direito e esquerdo, assim como um pequeno aumento na pressão arterial.